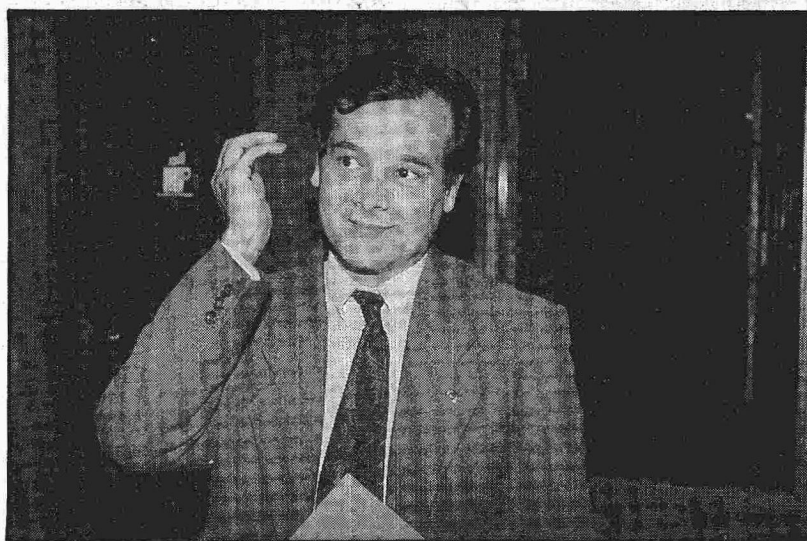


Franco diz que investimentos vão voltar aos níveis da década de 70

SÃO PAULO — O diretor da área internacional do Banco Central, Gustavo Franco, disse ontem que o Governo brasileiro está observando a economia do Chile, que pouco sofreu com a crise do México, apesar de o país ter um déficit de conta corrente de quase 3% do PIB. Segundo Franco, o Brasil deve recuperar em pouco tempo os níveis de investimentos que possuía quando a inflação era menor, como na década de 70, durante o “milagre brasileiro”. Para ele, isso depende do desejo de multinacionais convencerem suas matrizes de que o Brasil é um bom lugar para se investir.

— Os donos do capital internacional que vêm para o Brasil não estão aqui para brincar de entrar e sair — afirmou Franco, ao se referir aos investidores estrangeiros que pagam 9% de imposto para aplicar em fundos de renda fixa no país e levam pelo menos seis meses para recuperar seu capital.

O diretor do BC participou, em São Paulo, de um seminário para investidores estrangeiros promovido pelo Banco Pactual. Ele lembrou que o Chile financia seu déficit com o capital estrangeiro de longo prazo, sem deixar



de selecionar a qualidade do dinheiro que entra no país.

— Se existe algum exemplo a seguir, embora com toda a cautela, é o do Chile. Mas isso não significa que a gente vá até onde o Chile foi — disse.

Para Franco, a valorização do câmbio é bem menor que os 25% registrados desde julho por diversos economistas. Isso porque, acrescentou, esses especialistas consideraram índices de preços ao consumidor, compostos por

mercadorias irrelevantes para a competitividade do exportador. De acordo com metodologias internacionais, acentua o diretor do BC, os índices por atacado são o parâmetro mais adequado para avaliar a valorização cambial. A partir deste critério, a valorização do real seria menos de um terço dos 25% divulgados.

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, declarou ontem que a crise mexicana mostrou que não é aconselhável para o Brasil acumular ao longo do tempo dé-

‘Donos do capital internacional não vêm ao Brasil para brincar,’

‘Se existe algum exemplo a seguir é o do Chile,’

Gustavo Franco

ficits em conta corrente financiados por recursos de curtíssimo prazo, que podem, quando surge uma crise de confiança, sair rapidamente do país. Malan, que participou ontem à noite de um jantar no Museu da Casa Brasileira, oferecido pelo Pactual aos investidores estrangeiros, admitiu que as reservas cambiais do país sofreram ligeira queda nos últimos meses, mas acrescentou não há lei estabelecendo que as reservas só deviam crescer.